

## **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS COPISTAS (Século VIII)**

A indolência de nossos antepassados tinha quase reduzido a nada o estudo das letras. Nós nos esforçamos em reanimá-lo, convidando todos aqueles que podemos estimular com o nosso exemplo, ao estudo dos livros sagrados. Todos os livros do Antigo e do Novo Testamento estão desfigurados pela imperfeição dos copistas: com a ajuda de Deus, que nos assiste em tudo, nós os temos corrigido inteiramente. Estimulado pelo exemplo de Pepino, nosso pai, que introduziu em todas as igrejas das Gálias a bela tradição do canto romano, nós nos preocupamos, com igual solicitude, de preparar uma compilação das lições mais importantes, pois até agora, aqueles que intentaram fazê-la para os ofícios da noite perderam o seu trabalho, apesar da sua boa vontade. As lições estão transcritas sem os nomes dos seus autores e estão cheias de erros. Nós não podemos sofrer, escutando ressoar no meio das lições do ofício sagrado, opiniões discordantes, e por isso temos encarregado Paulo Diácono, nosso amigo, de polir este trabalho, ou seja, de percorrer com atenção os escritos dos Santos Padres para colher algumas flores em seus campos que estejam cobertas e reuni-las numa grande guirlanda. Ele se comprometeu a nos obedecer e a nos apresentar dois volumes de lições para todo o ciclo do ano, cada um adequado a uma festa particular, e todos isentos de erros. Depois de ter examinado atentamente os textos, nós os temos aprovado com a nossa autoridade e os enviamos a vós para que entregueis para serem lidos nas igrejas de Cristo.

Carlos Magno. *Carta circular aos leitores das igrejas*. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora Unesp, 2000, p.171-172.